



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

ENTREVISTA

A MATEMÁTICA E SEU ENSINO: O NÓ BRASILEIRO

Por: Ivair Pinto da Silva⁷⁴



1. Professor, comente um pouco sobre sua trajetória de formação e exercício profissional, enquanto Matemático até o momento.

R.: Acredito que a formação profissional de qualquer trabalhador começa quando o mesmo ingressa nas séries iniciais de sua trajetória acadêmica e continua ao longo de sua prática profissional. Segue então um breve relato de minha formação como matemático:

Nasci em 14 de fevereiro de 1977 e aos 6 anos fui matriculado em uma turma de pré-primário onde as aulas eram ministradas em uma sala da Igreja Católica, já que não havia estabelecimento de ensino no bairro.

Em seguida, k fui matriculado em uma escola municipal, distante de minha casa uns 6 quilômetros, e, claro, teria que ser percorrida a pé para exercer o direito de acesso à educação.

74 É Graduando em Processos Químicos pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR e Graduado e Licenciado em Matemática pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF. É servidor público federal, Técnico Auxiliar de Biblioteca, lotado no Instituto Federal do Paraná – IFPR da cidade de Assis Chateaubriand/ PR. Atuou como servidor público estadual PSS junto a Secretaria de Estado de Educação do Paraná – SEED-PR, na cidade de Marechal Cândido Rondon/ PR, como docente de Matemática nos Colégios Estaduais Antônio Maximiliano Ceretta e Eron Domingues



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Dando prosseguimento à minha formação, com o passar dos anos, cheguei ao Ensino Médio público, tendo que conciliar vida profissional, iniciada aos 13 anos de idade, com a acadêmica. Cabe ressaltar que durante todo processo de formação acadêmica não havia nenhuma perspectiva de ingresso em um estabelecimento de ensino superior, para os alunos da rede pública de baixa renda, na qual estava incluído. Mas enfim, conclui o Ensino Médio e tinha o sonho de frequentar a tão desejada UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ FORA.

Diante da defasagem de conteúdo e falta de programas governamentais, como de cotas sociais e raciais, que hoje são adotadas como políticas de Estado para mitigar a diferenças sócio educacionais, tive que me matricular em um curso pré-vestibular privado, levando dois anos para conseguir êxito no processo seletivo.

Por fim me matriculei no curso de Licenciatura de Matemática na Universidade Federal de Juiz de Fora e percebi que teria muita dificuldade para obter um diploma superior, visto que meu conhecimento em Matemática básica era muito defasado, ou melhor quase nulo.

As primeiras provas vieram a confirmar minha percepção. Durante dois anos tive muita dificuldade em assimilar o que os professores ministravam.

Claro, através de muita persistência, prossegui no curso e me formei. A análise que faço da formação profissional em Licenciatura em Matemática na UFJF abrange dois aspectos que são:

1. O conteúdo ministrado é aplicado, tendo o objetivo que os alunos possam dar prosseguimento as atividades em uma pós-graduação. Sem sombra de dúvida abrangem os principais tópicos necessários para o futuro



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

docente se sentir seguro em sala de aula.

2. Existe uma formação Didática com os principais autores teóricos na área educacional e comportamento.

Continuando, quero ressaltar que esses dois aspectos supracitados são importantes, porém os futuros docentes acham difícil aplicar tanto o conteúdo programático quanto teórico, diante da realidade social dos alunos.

As particularidades das regiões geográficas inseridas e a imposição de um sistema de conhecimento que avalia o aluno pelo resultado de uma prova (ENEM ou outro sistema avaliativo), sem levar em conta o histórico escolar do aluno e sua participação na comunidade.

Finalmente, a minha prática pedagógica deu-se em duas escolas estaduais do estado do Paraná, como contratado, assumi a turma de uma professora licenciada.

Foi uma experiência em que eu observei que os alunos das séries do sexto ao nono ano têm um grande interesse pelo aprendizado de Matemática e à medida que chegam ao Ensino Médio o interesse cai vertiginosamente.

Observo que o processo de contratação do professor estadual, no Paraná deixa claro a pouca importância dada a educação, basta ver as salas onde acontecem o processo de distribuição das aulas.

2. Eu gostaria que o Sr. falasse um pouco sobre o processo de formação do profissional de Matemática no Brasil. Quais são seus avanços e dificuldades contemporâneas?

R.: O processo de formação até final da primeira década do

*IΦ-Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

século XXI consistia em apresentar ao futuro professor, a ementa curricular e aplicá-la.

Com as mudanças ocorridas no final desta década, os alunos, em muitas Universidades Federais não optam, de imediato, cursar Licenciatura em Matemática. A matrícula acontece no curso de Ciências Exatas e após determinado tempo é dado ao aluno a possibilidade de continuar a sua formação em um curso específico de licenciatura de Matemática.

Cabe ressaltar que esse ingresso, muita das vezes vem pela ociosidade da vaga e não como um desejo, visto que, nos grandes campus universitários, são oferecidos um leque de opções aos discentes e, quase sempre, as áreas de licenciaturas são preteridas.

Outra mudança é um aporte maior de recursos financeiros, com a finalidade de ajudar os alunos, nessas áreas, a custear seus estudos. Mas a crítica que se faz é que essa ajuda financeira não é suficiente, uma vez que a formação de um profissional nessa área requer muita dedicação de tempo e os alunos dessas áreas quase sempre são alunos de menor poder aquisitivo.

Por último tem-se percebido uma melhor formação dos profissionais que ministram aula, muitas universidades têm incentivado a continuidade dos estudos.

3. O campo de atuação do Matemático, tradicionalmente, tem sido o ensino. No entanto, sabe-se que esse trato com cidadãos de todas as classes, crenças e filosofias traz ao profissional de Matemática um desafio de desmitificar o campo diante dos alunos e fazê-los compreender a Ciência Matemática. Embora haja amplos investimentos nas melhorias de profissionais e materiais didáticos de



IΦ-*Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Matemática por parte dos sistemas educacionais públicos estatais e privados, como o Sr. vê a questão e seus possíveis desdobramentos na atualidade?

R.: A Matemática é uma ciência que apresenta dois aspectos: um prático, que busca através de um problema cotidiano a solução mais apropriada e um outro aspecto que consiste em construção de conceitos e definições, que muitas das vezes, estão fora do campo realístico.

Muitos educadores alegam que, talvez, uma abordagem mais realística despertaria maior interesse e melhor desempenho dos alunos, outros discordam.

Existe hoje uma melhora na compreensão e desmitificação de que a Matemática é apenas para um grupo restrito de pessoas. Isso ocorre por dois motivos: a melhora da formação do profissional e a valorização do aluno que se sobressai em competições nacionais e internacionais. Esses dois aspectos têm conseguido de maneira tímida fazer avançar o conhecimento e o interesse pela Matemática.

4. A introdução de outros campos do saber da área na formação do Matemático, como a Filosofia e a Sociologia auxilia na prática do campo? Em que medida?

R.: Sim, tanto a Filosofia quanto a Sociologia ajudam a compreender o processo de formação do conhecimento matemático, por exemplo, o conceito de Infinito, usado em cálculos matemáticos tem origem em civilizações antigas como: a Indiana, a Grega, a Chinesa etc. Como professor de Matemática tenho percebido que muitos alunos não conseguem lidar de maneira adequada com o conceito de Infinito que é intrínseco a muitos temas abordados na matemática.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Certa vez estava ensinando o plano cartesiano em sala de aula e fiz algumas observações a respeito do que eles estavam estudando, alertei que o plano cartesiano bidimensional não existia e que o infinito era antes de tudo um conceito, visto que nós não vivíamos esta realidade, o que causou estranheza e surpresa nos alunos.

5. Para finalizar, fale um pouco sobre suas atuais investigações e expectativas quanto a seus resultados.

R.: Hoje em dia, eu tenho pesquisado a melhor maneira de abordar um conteúdo matemático, de maneira que o aprendizado fique mais interativo e significativo tanto, para os alunos quanto para mim, professor. Observa-se que quando você aborda os conteúdos trazendo o contexto histórico há um maior interesse.